
HYDERABAD – Grupo de Trabalho para a Implementação das Recomendações da Diretoria/GAC
Domingo, 6 de novembro de 2016 – 11h às 12h IST
ICANN57 | Hyderabad, Índia

OLOF NORDLING: Este é o último pedido, eu peço que ocupem os seus lugares, vamos começar em breve.

CHAIR SCHNEIDER: Antes que parte o avião, é o último aviso ou chamada para que ocupem os seus lugares, a porta de embarque fecha em dois minutos, continuaremos com a próxima sessão, o BGRI, vamos tratar o assunto de como melhorar a efetividade do assessoramento do GAC, e nos últimos dias tivemos umas trocas de ideias com o board, a respeito de como interpretar a assessoria que nós damos ao board, e o que demos em Helsinque, (inint) [00:02:08] é um dos membros do board, pode nos ajudar também a transmitir essas ideias, e é curioso ver que depois de 18 anos que existe a ICANN e o GAC, e o board, ainda estamos lutando, entre ambas as partes para entender quais são as nossas expectativas, os processos, como elaboramos a nossa assessoria, como a interpretamos, e estamos longe de dar por encerrada essa tarefa. Eu passo a palavra agora aos colegas para promover a diversidade cultural. Eu vou falar uma ou duas

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

palavras, vou dar uma ou duas palavras ao meu colega no meu próprio idioma. Eu passo a palavra aos co-presidentes do BGRI.

MARKUS KUMMER:

Obrigado Thomas, eu peço desculpa porque alguns dos membros do grupo de trabalho do GAC e do board, estão em outra reunião com o grupo dos registros e registradores que penso que era melhor estar naquela sessão, e outros que estão tratando outros temas, então eu estou aqui. Thomas se referia basicamente a que temos duas culturas diferentes, no board, não há diplomáticos, funcionários de governo, basicamente há especialistas em tecnologia, advogados, etc., não estão acostumados ao trabalho, ou à forma de trabalho dos governos, eu dizia então que essencialmente trata-se de duas culturas diferentes, e é um processo de aprendizagem que estamos atravessando. Eu vou passar agora a palavra a Manal agora que vai iniciar as apresentações.

MANAL ISMAIL:

Obrigado Markus, bem-vindos todos à essa reunião de trabalho do BGRI, este grupo está co-presidido por Mark como membro do board, e eu no nome do GAC. Para aqueles que talvez se perguntem o que significa BGRI significa implementação das recomendações do board e do GAC, falamos na verdade de um grupo de trabalho conjunto entre o board, e o GAC. Que foi

constituído inicialmente com um mandato de supervisionar a implementação, as recomendações vinculadas com o GAC que surgiram a partir da primeira e da segunda revisão da prestação de contas e da transparência para podermos considerar efetividade da assessoria que o GAC dá ao board. A secretaria do GAC, a CVRG preparou um relatório, e para fins dessa reunião, vamos nos concentrar em três pontos que foram apresentados nesse relatório. Eu pelo então que passemos ao primeiro slide, em Helsinque, o GAC concordou com melhorar ou fazer os ajustes necessários na descrição atual do que se considera assessoria do GAC, ali se acordou ter um formato que incluía todos os elementos que devem ser levados em conta nos assessoramentos do GAC, e também ter um piloto para fazer um intercâmbio posterior ao comunicado com o board, para ter a certeza de que existisse um entendimento claro dessa assessoria do GAC, conforme transmitido no comunicado, e acordo também trabalhar sobre o plano de trabalho sugerido pelo BGRI com as atividades que seriam realizadas entre as duas reuniões, a de Helsinque e esta. E está é uma menção do comunicado do assessoramento que fez o GAC. Então o que constitui o assessoramento do GAC? E isso é o que nós temos como descrição, definição de uma assessoria do GAC, no website do GAC. Precisamos fazer algum tipo de esclarecimento, incluir alguma coisa, acrescentar algum conteúdo fora do que aparece no próprio site? Eu não sei se tem algum comentário

para fazer agora, se podemos esperar e avançar um pouco na apresentação, talvez precise de mais tempo. Se querem fazer algum comentário a respeito, enquanto isso, passemos ao seguinte slide, por favor. Isto também tem vinculação com o assessoramento do GAC, especificamente com a clareza da assessoria que prestamos. Thomas e Markus estavam fazendo referência a estes conceitos. Há aqui algumas palavras chaves. Com respeito, relacionadas aos aspectos que tem que ser levados em conta, segundo o que discutimos em Helsinque, e o que deliberamos junto com encarregado da prestação de contas dentro da área de trabalho vinculado à transição das custódias das funções da IANA. Eu acho que não é necessário eu dizer que a assessoria do GAC, tem que ser clara, teria que indicar o consenso, em contraposição, ou indicar quando é alcançados pelo consenso, ou quando não há consenso, isso foi o que surgiu desses debates com o CCWG, tem que incluir uma fundamentação nessa assessoria, ver quais são os resultados em termos de política pública que se pretende alcançar, aqueles elementos que podem ser para implementar, levando em consideração também que às vezes prestamos assessoria quanto aos processos da ICANN, ou planejamento de reuniões, e às vezes vemos princípios mais gerais e não necessariamente temos que incluir os elementos que são fáceis de implementar. Então na medida do possível, esses são os fatores que nós tiramos dessas deliberações de Helsinque em outras instâncias.

A ver se alguém dos senhores querem fazer algum comentário, perguntas sobre essas duas apresentações, dois slides, antes de passar a palavra novamente ao co-presidente, para que fale sobre o intercâmbio entre o GAC e o board feitos depois do comunicado.

IRÃ:

Agradeço os membros do board, eu vou repetir o que disse na sessão anterior, ou na reunião anterior. Temos que ser muito cuidadosos a respeito do uso da palavra assessoria em caixa alta, porque isso tem significados muito específicos, eu não fico muito confortável com a última frase que diz aí, assessoria sobre questões vinculadas com efetividade dos procedimentos da ICANN, é uma assessoria, pode ser uma opinião, um enunciado, na verdade, falamos de acordos funcionais, não deveríamos chamar assessoria, aqueles elementos que não são assessoramento. Porque, caso contrário, se falamos do escrutínio da CCSO e AC, isso poderia ser problemático, devemos ser muito cuidadosos com isso, estamos incluindo muitas coisas sob o título de assessoramento, e temos que ter cuidado com isso. em menos de 1 minuto queremos comunicar o seguinte ao membro do board: não se trata de que o GAC fale em termos diplomáticos ou não, trata-se de chegar a um consenso quando a pessoa quiser chegar a um consenso, está obrigada a utilizar algumas palavras, que as outras pessoas

possam utilizar, para ler e explicar as outros colegas ou funcionários do seu governo, então mais ou menos aí poderíamos dizer que intencionalmente utilizamos termos que são ambíguos, e não podemos manejar isso de outra forma. Nem todas as organizações onde trabalham os governos se trabalha uma ambiguidade construtiva.

MARKUS KUMMER:

Como os senhores devem saber, eu trabalhei muito tempo para os governos, entenderão que nem todos os membros do board, tem a mesma experiência, e isso, esse é parte do problema, e também os membros do board, preferem alguma coisa que seja mais direto de implementar, pode ser um princípio geral, que está cheio dessas palavras que o senhor descreve como ambiguidade construtiva, mas os membros do board, em termos gerais tem dificuldade para interpretar o que devem fazer a partir desse princípio geral. Parte do problema tem a ver com que não conseguimos nos concentrar na assessoria que deu o GAC na reunião de Helsinque por outras urgências que tivemos no nosso trabalho. Pedimos desculpas por isso, porque isso obstaculiza um debate mais profundo. Mas tentaremos entrar em órbita assim que possível.

MANAL ISMAIL:

E a respeito da primeira parte da pergunta, quanto à efetividade dos procedimentos da ICANN, isso cita uma menção do que temos atualmente no site. Se isto é uma coisa que devemos modificar ou separar do que é, o que constitui uma assessoria do GAC, isso corresponde na verdade, vemos tratar no slide anterior, onde falamos do que temos que incluir na definição, de que constitui a assessoria do GAC, mas antes de passar ao slide anterior, eu vou passar a palavra à comissão Africana.

COMISSÃO DA UNIÃO AFRICANA: Eu agradeço muito por esta apresentação, quero manifestar uma coisa importante, é que tudo isso é muito bom, muito lindo, todas as palavras que apresentaram, mas há um problema. Por exemplo, para ponto África, o GAC emitiu uma recomendação ao board, por consenso e repetiu várias vezes em vários comunicados, e até agora não obteve qualquer efeito. O que pergunto é o seguinte, para que serve então uma recomendação do GAC para o board da ICANN, e me desculpem quem insista, mas estamos tão decepcionados pelo resultado dessas recomendações, que a África está procurando soluções em outros lugares, fora da ICANN. E isso pode criar uma desordem de organização, especialmente no âmbito dos recursos de internet. Então tudo isso está bem, ter recomendações do GAC, mas se o board ou a ICANN não tem ou não levam em conta essas recomendações, o que fazemos? O

exemplo de .África é um exemplo claro que demonstra a ineficácia dessas recomendações que fazemos. Muito obrigado.

MARKUS KUMMER:

Se me permitem uma palavra, eu vou responder. Estamos, somos completamente conscientes dessa situação, e compreendo a sua decepção, em uma situação que estamos analisando, e não estou em condição de fazer qualquer comentário a respeito, mas é verdade que uma coisa clara que neste caso não se trata de uma ambiguidade construtiva, o debate que tivemos tinha a ver com esta ambiguidade construtiva a respeito das recomendações, e o caso que o senhor está apresentando é completamente diferente, claro.

MANAL ISMAIL:

Obrigado Markus, há algum outro comentário? A respeito desses slides ou dos parâmetros que devemos implementar ou incluir, ou considerar quanto ao assessoramento do GAC? Caso contrário, podemos passar ao slide anterior, eu peço que voltemos atrás, para que todos possam ver no detalhe o que, que diz o nosso website a respeito de o que é constitui assessoramento do GAC. Talvez poderíamos ler o texto, os estatutos da ICANN requerem que o board leve em consideração a assessoria do GAC que também forneça ou estabelece que o GAC pode adotar a sua própria carta orgânica e princípios

operacionais internos ou procedimentos para orientar as suas operações. Os membros do GAC trabalharam sobre a base de uma assessoria explícita de qualquer forma escrita, e isso constitui o tipo de assessoramento estipulado nos estatutos. Na prática o GAC apresenta diferentes assessorias escritas, para serem comunicadas ao board. Inclusive, cartas assinadas pela presidência do GAC, em nome do GAC, comunicados, apresentações, apoiadas pelo GAC nas reuniões presenciais, e entre reuniões documentos de princípios abrangentes normalmente desenvolvidos depois de várias reuniões do GAC presenciais, documentos sobre questões importante e também provisórias. O foco do assessoramento do GAC está em questões de políticas públicas, também há instancias em que o GAC gera assessoramento referidos à efetividade, procedimento da ICANN, do GAC para melhorar a efetividade entre as unidades constitutivas em favor do desenvolvimento de políticas, por exemplo, os comentários que se faz sobre a prioridade das reuniões. O GAC então dá assessoria em todas as categorias. Esse seria o texto que atualmente temos no nosso website, e é o que queremos também que digam, qual é, se estamos de acordo qual a opinião, se devemos modificar alguma parte, estão satisfeitos com o que diz, está nas suas mãos.

IRÃ:

Talvez poderíamos considerar, rotular alguns desses elementos que a senhora mencionou, como uma simples comunicação da presidência do GAC ao board, não rotular como assessoria do GAC propriamente dito com assessoria em caixa alta, poderíamos ter outro nome. Solicitação, convite, recomendação, mas quando falamos de assessoria propriamente dita do GAC ao board, segundo estipulado nos estatutos, sempre tem que ser aquilo que consideraríamos a assessoria de caixa alta, todos os outros elementos têm conotações diferentes, e podem significar outro tipo de coisas. Caso contrário, pode gerar confusão, eu não sei se é que queremos fazer alguma coisa com o board, se queremos solicitar alguma coisa simples, não sei se precisamos fundamentar, ou se queremos verificar se há concordância com os estatutos, eu acho que deveríamos fazer alguma coisa assim.

MANAL ISMAIL:

Me permita tratar e ter a certeza de que entendi o seu comentário. O senhor diz que as cartas de parte da presidência do GAC, em nome do GAC não deveriam ser consideradas assessoria do GAC, portanto não teria que contemplar todas essas medidas?

IRÃ: Se a carta da presidência do GAC está pedindo esclarecimento não é uma assessoria, não foi discutido como assessoria não passou por todo processo de construção de consenso ou não consenso, falta de consenso, isso não deveria ser uma barreira para melhorar alguma coisa dentro do assessoramento em si. Pode ser submetido a um escrutínio ou uma consideração no futuro, então, e isso devemos esclarecer, depois de 17, 18 anos devemos esclarecer uma vez e para sempre essa questão.

MANAL ISMAIL: Estamos dizendo que elas têm que ser consideradas na medida do possível, mas se a carta é simplesmente um intercâmbio simples talvez não deveria ser uma assessoria, mas sim inclui uma assessoria do GAC e deveria ser considerado como tal. Thomas.

CHAIR SCHNEIDER: Muito obrigado. Este é um comentário apenas do que estão discutindo. Basicamente o GAC emite a sua assessoria de diferentes formas, através de um comunicado, de uma carta, há diferentes formas, um dos desafios que o board enfrenta em especial tem a ver com identificar quais são os elementos que constituem assessoria, e quais são apenas uma comunicação, informação. Há anos que estamos tentando identificar com maior clareza quais são os elementos que correspondem

precisamente a uma assessoria. Há diferentes ações no comunicado, podemos enviar uma carta e produzir um título específico para a carta que faça diferença a assessoria para o board, estamos tentando estruturar um pouco melhor. Mas dentro de tudo há um risco do qual devemos ser conscientes e o board também. Isso está tudo bem, mas quando vemos um comunicado de 10 páginas com os fundamentos e todos os detalhes e depois temos uma assessoria de duas linhas num título destacado, pelas pressões do tempo e a sobrecarga do trabalho que não é um assunto que só afeta ao GAC mas também ao board e ao pessoal que trabalha, o perigo se produz quando o board não olha essas 10 páginas do comunicado. Ou o que está escrito antes ou depois dessas duas linhas. Apenas vai olhar essas duas linhas de assessoria e vai pedir ao pessoal que indique o que vai fazer com isso. Então grande parte da informação que está nesses outros parágrafos, ou que se leem em três linhas, passam na vestida. Então aqui corremos o risco de que se perca não por falta de interesse, mas apenas, porque para fins de eficiência, quanto mais se estrutura tudo isso, fica com branco e com preto, o resto se perde de vista. Esse é o grande risco que se corre quando temos um documento de 50 páginas onde apenas lemos um resumo de meia página. Isso tá tudo bem, mas aí não está toda a informação necessária. Ou seja, temos que ser bem cuidadosos com não sobre estruturar ou desenhar o formato do documento. Porque justamente

corremos o risco de que uma questão de política pública que estamos tentando transmitir, não seja compreendida de forma cabal. Então, ao final de contas, temos que usar o senso comum. Desculpem por fazer referências às essas frases, mas todas essas palavras ou coisas estão estruturadas simplesmente ajuda a que se perca o mais importante de vista. E temos que estar certos de que tudo esteja bem escrito, seja comunicado, por exemplo, no documento de Helsinque, por exemplo, a assessoria dos novos gTLDs, um dos elementos que identificamos ali nesse documento porque agora estamos tentando ver diferentes elementos sobre os quais possam tomar ações, já falamos com o board, se falamos em requerimento sobre as medidas de proteção, e que se devem cumprir os requerimentos de segurança, estabilidade e flexibilidade que é o que esperamos que o board faça quando dizemos que tem que ser cumpridos os requerimentos. Nós deveríamos dizer: bom, não somos nós que devemos dizer o que fazer, porque não somos especialistas técnicos, mas vocês têm que analisar esse tema, mostrar o que, que fizeram ou fazem para nós termos a segurança de que estão cumprindo requisitos. E eles podem dizer: sim, devem ser cumpridos os requisitos, essa é a nossa resposta à assessoria. E podem dizer: temos mil especialistas que podem fazer isso ou aquilo, uma frase muito simples como assessoria de política pública que tem que ser cumpridos os requisitos do ponto de vista da estabilidade, segurança e flexibilidade, podem ser

respondidas de milhares de maneiras dependendo da intenção que teve o GAC ao escrever essas linhas e a interpretação que foi feita. Pode ser mais ou menos, mas em última análise, não há maneira de evitar que o GAC acabe falando com o board para esclarecer o que, que se pretende com essa assessoria. O presidente do board, Steve Crocker, insiste muito nisso. Então vou parar por aqui. Esse é um belo exemplo, mas é apenas para mostrar os tipos de problemas com os quais nos defrontamos, não é apenas encontrar alguns itens ou frases simples, tudo tem a ver com o sendo comum, e tentamos entender uns aos outros.

MARKUS KUMMER:

Esse é um bom, bom, muito bom exemplo que demonstra o que eu quis dizer nos meus comentários iniciais e mostra duas posições diferentes. Estarão aqueles que dizem: bom, nós fazemos de qualquer maneira, porque nós fazemos, isso garante a segurança e estabilidade da internet, e eu queria dizer para Manal que passemos para o próximo passo e falemos dos passos a seguir, e o trabalho intercomunitário.

MANAL ISMAIL:

Podemos continuar e seguir a uma conclusão depois desses três pontos, no final da sessão, passamos então para o próximo slide, por favor.

MARKUS KUMMER:

Em Helsinque propusemos implementar um projeto piloto de troca entre o GAC e o board, chegamos a ter conferências em julho, agosto, e solicitamos retroalimentação nas teleconferências, acho que contamos com bastante participação e definitivamente foram estabelecidos diálogos interessantes. O terceiro ponto implica que algumas pessoas na teleconferência começaram a participar de um debate de questões de fundo realidade que não era intenção das teleconferências, mas o objetivo era esclarecer o significado do que se queria dizer nos textos, e como disse Thomas, às vezes há mensagens entrelinhas que não são captadas, e esse objetivo não foi conseguido totalmente. Além disso, recebemos retroalimentação, essa teleconferência foi uma teleconferência em realidade, então não podemos chegar em uma conclusão, devemos pelo menos ter mais uma teleconferência. Surgiu uma proposta, que foi muito mais detalhada, e se propôs ter um grupo de cinco membros do board, e cinco do GAC por exemplo, mas essa teleconferência ficou aberta à participação de todos. Não obstante, eu estou de acordo com o primeiro ponto da tela, que indica que talvez seja cedo demais para chegar a uma conclusão, considerando que o board ainda não deu a sua resposta à assessoria do GAC. Poderíamos sim, implementar o último ponto que vemos na tela, ou seja, que antes da

teleconferência sejam solicitados os esclarecimentos correspondentes. Então acho que muitos de vocês solicitam contribuições por escrito, mas nem todos tem tempo de apresentar respostas por escrito, então estamos aqui para ver o que se passa, caso tenha outra teleconferência como parte desse projeto ou piloto para melhorar a comunicação, ver o que fazer para melhorar o processo, como por exemplo essa última sugestão que num processo público e aberto antes da teleconferência, o board realize as notificações correspondentes a respeito dos pontos que precisam de esclarecimento, uma boa sugestão. Tem a palavra Irã.

IRÃ:

Esse último ponto que está na tela, poderia ter uma solicitação adicional, de forma tal que o board indique que tipo de esclarecimento precisa, e também indique se for necessário, realizar uma reunião ou não. Então talvez essa solicitação de esclarecimento possa ir acompanhada do pedido de realizar uma reunião. Não sei se é uma reunião individual, são apenas duas pessoas, eu gosto mais da abordagem de ter cinco pessoas, por exemplo do board e cinco do GAC, ou três nesse caso. Então a pessoa que solicitar este esclarecimento deve permanecer dentro do alcance da assessoria e não adicionar a própria interpretação. Isso é perigoso.

MARKUS KUMMER: É muito válido o seu comentário, muito obrigado. O objetivo era ter uma teleconferência para esclarecer temas que eram difíceis de entender para o board. De forma tal que tenham oportunidade de saber o que, que se queria dizer no texto, mas não começar negociações de fundo na teleconferência e manifestar se estávamos de acordo ou não. Simplesmente o objetivo era solicitar esclarecimento para evitar maus entendidos como os que Tomas acaba de mencionar. Mais alguém quiser a palavra?

NORUEGA: Obrigada Markus, tenho comentário adicional acerca da teleconferência como acompanhamento ou segmento ao comentário do companheiro do Irã, para esclarecer e o tema da assessoria do GAC não se deveria levar a cabo correndo o risco de que se não seja entendido essa assessorial. Talvez o presidente e vice-presidentes do GAC podem fazer uma teleconferência para manifestar que foi que queriam dizer na assessoria do GAC, em lugar de participar todo o GAC e sejam realizadas interpretações por parte dos diferentes membros do GAC. Essa ideia poderia ser um ponto de partida. Normalmente funcionários eleitos no GAC, são os que realizam as deliberações, e manifestam as mensagens do FGAC.

MARKUS KUMMER: Muito obrigado pela sua contribuição, vamos ver mais um slide, onde há um resumo das sugestões. Aqui está, muito bem. Não sei se alguém deseja formular alguma pergunta, ou adicionar algum comentário? Na tela vemos algumas das propostas mais concretas, para levar a cabo uma teleconferência mais limitada. E isso vai em consonância com o que acaba de sugerir o colega da Noruega, e poderíamos considerar essas sugestões, Paraguai tem a palavra.

PARAGUAI: Obrigado Marcos, acho que há certa confusão talvez, se pudéssemos voltar ao primeiro dos slides, por favor, se vemos na tela, vejo que aqui há muitas definições na palavra assessoramento, assessoramento claro, explícito, por escrito, talvez entre nós, primeiro deveríamos definir o que, que é para nós assessoramento. O que na minha humilde opinião é um texto escrito pelo presidente do GAC ou comunicado, não entendo o que, que querem dizer os últimos dois itens.

MARKUS KUMMER: Sim, e também era o slide prévio.

PARAGUAI: Exatamente, os pontos três e quatro são confusos, falamos em princípios, documentos, emite documentos, questões, para mim, os pontos um e dois às claras mostra que nós temos algo que queremos dizer ao board, de forma contrária nos confundimos o termo assessoramento, assessoramento claro, por escrito, o que se quer dizer assessoramento claro? É isso, deveria ser levado em consideração.

HOLANDA: Muito obrigado Markus, acho que Paraguai realizou um comentário que é propício, nós basicamente não precisaríamos definir o formato em que oferecemos assessoramento, porque nós simplesmente utilizamos o rótulo assessoramento, o que simplifica as coisas, e é uma maneira efetiva de trabalhar, muito obrigado.

MARKUS KUMMER: Obrigado Thomas, tem a palavra (inint) [00:35:50].

NÃO IDENTIFICADO: Sim, eu concordo com o colega do Paraguai, já que os pontos três e quatro não se referem a assessoramento, talvez deveríamos utilizar o termo prospectiva, posição, mas não assessoramento.

MANAL ISMAIL:

Muito bem, para estamos certos de que estamos todos em sintonia, vamos dizer que esse é o resultado das deliberações da implementação do grupo de trabalho ATRT e proveio do GAC esse resultado, e agora estamos pondo a desconsideração de todos a sua revisão. Se existir a necessidade de modificar algo, para isso estamos fazendo essa deliberação aberta. E nós já dissemos que toda comunicação por escrito, sempre que tem a palavra assessoramento deveria ser considerada como tal e deveria impulso a uma modificação nos estatutos, se for necessário, porque senão o que fazemos é ficar estagnados e só oferecemos assessoramento nas três reuniões anuais. Passo a palavra agora para Thomas, e depois a União das Telecomunicações do Caribe.

CHAIR SCHNEIDER:

Com todo prazer. Passo a palavra a quem solicitou, não se preocupem.

CTU:

No que diz respeito aos pontos três e quatro, o que eu interpreto é que para abranger, porque isso abrange os grupos de trabalhos do GAC, e temos muitos grupos de trabalho que se dedicam à essas questões. Com o qual eles podem gerar

documentos, escrever princípios, documentos que colocam questões sobre os temas estudados, e esses documentos bem poderiam ser garantidos pelo GAC em sua totalidade e apresentados ao board. Quer dizer que eu entendo que os pontos três e quatro abrangem essas instâncias que mencionaram.

CHAIR SCHNEIDER:

Obrigado, com relação à essa deliberação, acho que devemos considerar qual o conceito, lógica que aplicamos quando oferecemos assessoria. Nos meus oito anos de participação no GAC, posso dizer que inicialmente estava entendido que o GAC não oferecia assessoramento indicando que era necessário modificar a linha tal, página tal do guia para solicitante, mas que se dava assessoria no nível mais político. Em consonância com o acordo mencionado ontem, sobre a cúpula mundial sobre a sociedade da informação realizada na Tunísia, ficou acordado entre os governos que seu papel na governança de internet tinha a ver com o direito internacional, política pública, mas quanto à gestão de área e operacional de tudo isso, isso ficava nas mãos do setor privado, incluído ICANN, o nosso caso. Nós costumávamos oferecer assessoria exatamente através de princípios como os princípios de 2007, sobre os TLD, essa foi a assessoria, fazemos referências aos princípios que são como uma sagrada escritura para o GAC. Então o board disse: sim,

esses princípios são maravilhosos, perfeitos, e talvez não se concretizaram em ações, e continuamos mantendo esse conflito da definição, nível de detalhe e responsabilidade do GAC, ao indicar a ICANN como fazer atividades que para nós representam questões de política pública como a diversidade, igualdade de oportunidades, equidade, etc. E isso é algo em constante evolução. E estamos sendo cada vez mais concretos por que assessoria genérica que oferecemos ao board antes não prosperou muito, apesar de ter sido aceito pela junta, pelo board. Quero que tenhamos essa conversa com o board durante essa reunião. Porque para nós esse assessoramento vai funcionar se coincide com a ideia que tem o board de assessoramento. E que não tem a ver com itens, títulos nem nada. Mas que se fundamenta num atendimento mutuo sobre o que nós consideramos, o que esperamos do board, o que ela pode ou não pode fazer. Tudo isso tem relação com o que o board diz uma e outra vez. O board diz que não faz política, mas que a política surge das Cos e ACs. Então como se passa com a GNSO, nós ouvimos da GNSO o que nos diz, vocês têm que participar numa instância precoce conosco, e não quando tudo é apresentado ao board que já depois o board pode aceitar ou rejeitar. A tradição de que nós oferecemos assessoria ao board, e que depois o board pode realizar modificações. Então continuamos nessa discussão de longa data, nisso deriva em que o GAC como instituição nesse conjunto, tenha que ver o que

fazer a esse respeito, porque há uma brecha entre o que se concretiza no estatuto e o que são as expectativas dessa comunidade. Mas eu tenho que dizer que os princípios gerais não são assessoramento, e que os documentos sobre questões conforme estiverem redigidos, como disse a CTU por exemplo, pode ser um grupo de trabalho que publicou documento, então não é assessoria. Ou se é garantido pelo GAC enviado ao board, podemos dizer ao board, temos essas expectativas, e queremos que vocês façam isto ou aquilo. Com o qual esses documentos sobre certas questões vão se transformar em assessoramento. Devemos ter certa clareza sobre o que é que constitui assessoramento e o que não, mas não penso que vale a pena debater, discutir o que é assessoramento, mas devemos ver que classe de assessoramento oferecer, e ver com o board, se eles podem processar esse tipo de assessoramento. É isso que aprendi nos últimos dois ou três anos, me desempenhando nesse papel. O resto são detalhes a esclarecer quando tudo estiver mais claro.

MARKUS KUMMER:

Obrigado Thomas, o senhor apresentou assuntos muito pertinentes, que tem a ver com organização do trabalho, de uma ou de outra forma, devemos tratar esses assuntos, mas eu acho que isso levaria mais de meia hora de deliberações, e eu vejo que alguém está pedindo a palavra por aí. Obrigado.

Chegamos a ter uma experiência muito positiva através do CCWG, durante o período da transição da custódia das funções da IANA, e vemos que não se trabalha de forma isolada, mas que os assuntos são desenvolvidos com a participação de todas as partes interessadas, na minha opinião pessoal humildemente eu não falo em nome do board, isso permite daqui em diante evitar problemas como os que temos com a questão das OIG, que se trataram em diferentes selos ou nichos, e o GAC não está conforme essa situação, e o board agora tem que escolher entre dois grupos.

CHAIR SCHNEIDER: Através da assessoria deixamos incômodos e pouco confortados os membros do board, eu vou deixar aí uma espécie, qual seria o nosso papel conforme o estatuto, e qual a realidade que percebe nessa instância em particular.

MARKUS KUMMER: Não é agradável escolher entre dois grupos, há um grupo que presta assessoria e outro que dá uma política, não é bom, não é boa posição, agradável ter que optar entre eles, eu acho que seria mas quando sente chegar a uma solução, no sistema de alertar precoces por exemplo, no qual o GAC indicasse que não está de acordo com tal e qual curso de ação e que deseja participar não só como observador, mas também no pé de

igualdade para as negociações, mas reitero, essa é a minha opinião pessoal. Nicolai esteve esperando pacientemente, ah não, desculpe, e também o Reino Unido.

PARAGUAI:

Reitero então, se nós nos centramos na classe de assessoria, vamos dar indícios ainda mais confusos, porque quem define o que é assessoria clara ou de cor azul, ou vermelha, ou o que for. Talvez podemos indicar uma carta como menciona o ponto, ou claramente é uma forma específica de prestar assessoramento, e também um comunicado é definitivamente uma forma de dar assessoria clara e definitiva. Talvez podemos definir um pouco melhor a questão dos princípios e dos documentos que aparecem no ponto três e quatro. Talvez nós não apresentaríamos maior confusão a discussão.

REINO UNIDO:

Obrigado, e a dizer que esses pontos um, dois, três e quatro, não constituem uma lista exaustiva, mas, inclusiva, e seria oportuno, para evitar não dar uma definição aqui, mas eu acho que aqui, Países baixos fez uma observação muito válida, estamos transmitindo aqui o que nós consideramos que é uma assessoria, então nós deveríamos mencionar ou marcar que esse comentário tem essa força, o assessoramento deve ser identificado perfeitamente com desconsiderando a forma,

então eu acho que a definição deveria ser assim, assessoria com independência da sua forma deverá ser identificada claramente como tal. Talvez desta forma captemos e consigamos refletir justamente esses, essa rotulagem dessa assessoria ou definição, e temos a flexibilidade suficiente como para poder articular essa assessoria. Obrigado.

MARKUS KUMMER:

Obrigado, agora eu passo a palavra à Noruega, à Suíça e Quênia, e ao presidente, e depois podemos encerrar porque não temos mais tempo.

NORUEGA:

Obrigado Markus. Estamos de acordo com o que o Reino Unido acaba de mencionar. Eu acho que isso seria de utilidade, porque precisamos dessa utilidade, é uma proposta muito boa, e um comentário rápido com respeito ao que mencionou o presidente Thomas a respeito dos desafios da assessoria do GAC, e como identificar as questões de políticas públicas e nossa preocupação a respeito da inclusão desses temas nos PDPs da GNSO e da CCNSO. Eu acho que o senhor Markus tem que transmitir ao board essa questão e ver como tratar assessoria do GAC quando nós damos uma assessoria sobre questões de políticas públicas que estão sendo tratadas através dos processos de desenvolvimento de políticas. Porque nós

assessoramos o board, de que essas questões devem ser tratadas dentro dos PDPs, mas não pedimos ao board que tome uma decisão, porque esse processo ainda está em andamento e não acabou. Portanto, eu gostaria que o board refletisse a respeito, e depois nos dissesse como o GAC e o seu assessoramento podem ser incorporados esses processos, que é justamente o que estamos tratando com a GNSO, como podemos fazer as nossas contribuições nesses processos antes de que se tome uma decisão definitiva no seio do conselho da GNSO a respeito desse processo de políticas, obrigado.

MARKUS KUMMER: Obrigado, Suíça tem a palavra agora.

SUÍÇA: Muito obrigado, sou Jorge Câncio representante da Suíça, para que apareça nos registros, de alguma forma eu sou obrigado a reagir a um comentário que eu acho que realizou marcos, e é a ideia de que o board de alguma forma tem que escolher entre seus filhos. Entre as contribuições realizadas pelas diferentes organizações de apoio, ou comitês assessores. Eu acho que o board não tem que escolher, mas que tem que decidir, o board é o órgão reitor desta organização. E se existem contribuições de diferentes partes da comunidade, é o board quem tem obrigação e responsabilidade, e a faculdade e também o

privilégio de tomar uma decisão de acordo com o que considera que é o melhor para o interesse público e global. Eu acho que isso tem que ficar claro, não tem que escolher entre o produto de uma organização de apoio ou de um comitê assessor. Essa não é a sua função, pelo menos segundo o que eu entendo dos estatutos. E se falamos de um processo de desenvolvimento de políticas, o novo compromisso, número 5 que é vinculantes para o board, ali se estabelece que o processo de desenvolvimento de política inclui a assessoria dos governos. Ou seja, que faz parte, não é um elemento separado desse processo de desenvolvimento de política. Faz parte desse processo de desenvolvimento de políticas, então não pode se diferenciar dos PDPs, que são desenvolvidos pela ccNSO, pela GNSO, assessoria faz parte dessa combinação através da qual a comunidade elabora uma política, isso chega ao board, e o board tem que conciliar as diferentes posições caso existam diferenças na própria comunidade, sempre temos que levar em conta ou ter presente, que as organizações de apoio fazem recomendações aos board, não adotam políticas, o GAC não impõe nada, apenas assessora. E entre essas duas recomendações, e esse assessoramento, se há algum desacordo o board tem que tomar uma decisão, tem que conciliar essas posições. Eu queria deixar bem claro isso e que ficasse nos registros.

MARKUS KUMMER: Eu agradecer o representante da Suíça, que obviamente é um advogado muito experiente, que está dando aula de direito, de uma coisa que eu levemente descrevi como uma eleição entre dois assessoramentos, mas entendo completamente esta explicação. Obviamente o representante da Suíça tem razão. Quem é a continuação?

QUÊNIA: Obrigado Markus, o que eu quero dizer complementa o que mencionou o delegado da Suíça, com relação à uma coisa que eu quero retomar de outro fórum, que é a independência para a tomada de decisões que tem o board. Há diferentes aspectos e formas. Nas quais as diferentes comunidades tratam e interagem com o board, talvez não seja necessário, não se exija, mas o que tem que fazer o GAC, com respeito que pode contribuir ao board, talvez, poderia utilizar como exemplo, os problemas que temos às vezes que tratar em diferentes âmbitos da nossa vida. Se o board recebe assessoria, do GAC e eu quero aqui me diferenciar do que disse o Reino Unido, talvez possa falar de algum documento que contenha assessoria, e também possa encontrar algumas questões específicas, e também princípios. Se tiramos essas questões específicas dos princípios, eu não sei se essa assessoria ficaria completa, ou seja, podem existir diferentes pontos, assuntos anunciados bem claros, formulados com respeito ao que se considera que é assessoria,

mas se, se eliminar esses princípios desse documento, talvez essa assessoria não fique completa. Então, com respeito a como temos certeza de que o assessoramento fique claro, talvez na minha humilde opinião, corresponde ao board fazer perguntas específicas para poder justamente exercer essa independência na tomada de decisões, e dar uma resposta à essa assessoria dada pelo GAC. Ou seja, de que estamos no processo, no qual surge uma situação onde é necessário algum esclarecimento, sobre cada um dos documentos que envia o GAC, talvez o risco de que essas perguntas e esses esclarecimentos, apesar de que sejam respondidas pelos presidentes, terminem sendo tratadas com processos de modificações, então talvez o board pode fazer 3, 4, 5 perguntas pontuais e com isso acaba o processo de esclarecimento, e se não, aí o board pode tomar a sua decisão. De modo que todos na próxima reunião do GAC podem saber que devem fazer um esclarecimento à essa consulta do board, seja para que eles possam aplicar o assessoramento, ou para que prestem assessoria sobre uma questão semelhante, relacionada, uma coisa diferente. Essa é a minha humilde opinião para destravar essa situação. Eu vi que em outros âmbitos, que às vezes, ou quando um tribunal emite uma decisão, se emite um comunicado de imprensa para explicar ao público, e também a imprensa, quais são os fundamentos dessa decisão para não ter que ler todos os detalhes, porque é um documento muito pormenorizado, na nossa situação, como

GAC, talvez depois do comunicado, poderia existir um documento posterior, onde se incluam alguns detalhes com relação à essa assessoria, mas eu acho que o board poderia fazer essas perguntas pessoais e nós responderíamos, e dessa forma poderíamos solucionar esse assunto, de o que é que constitui uma assessoria, com que documentos se constrói, ou fazem parte dessa assessoria.

MARKOS KUMMER:

Obrigado por esses comentários tão construtivos, eu vejo que está chegando o pessoal da GNSO, eu vou passar a palavra então a Manal para que faça algumas conclusões.

MANAL ISMAIL:

Eu não quero deixar essa sessão sem encerramento, eu acho que a discussão foi muito construtiva, espero que possamos continuar entre reuniões, via eletrônica. Podemos talvez fixar uma data, tentativa para receber todos os seus comentários, talvez duas semanas depois desta reunião, por exemplo, segunda feira dia 28, poderia ser? Obrigado.

CHAIR SCHNEIDER:

Muito bem, poderíamos fixar uma chamada com o board, duas ou três semanas depois desta reunião e aí ver como continuamos deixando o tema. Temos que falar isso com o

board porque é importante. Também temos este assunto, este tema na agenda para discussão com o board. Porque este é o coração de alguns dos problemas que estamos enfrentando de cara para o futuro. Então muito obrigado por essa participação, peço desculpas aos representantes da GNSO que tiveram que esperar alguns minutos, eu peço que se aproximem aqui à mesa principal e que ocupem os lugares vazios, e começaremos em breve com a seguinte sessão.